

A importância da gestão financeira para a agricultura familiar

The importance of financial management for family farming

Marcio Fabricio Barbosa Rodrigues¹

Silvio Mandarano Scarsiotta²

Cleide Henrique Avelino³

RESUMO

Este artigo visa, bibliograficamente, expor as principais peculiaridades da Agricultura Familiar, além de mostrar partes de seus conceitos históricos na Atividade Agrícola. O baixo desempenho da Agricultura Familiar é reflexo da falta de acompanhamento financeiro e econômico, por isso, a pesquisa expõe como a Gestão Financeira pode auxiliar no desenvolvimento financeiro dessas famílias rurais. Desse modo, a realização deste artigo científico esclarece os principais impactos da aplicação de uma Gestão Financeira em uma instituição rural do segmento familiar, já que a falta de estudo e conhecimento técnico reflete nas principais tomadas de decisões. Para isso realizou-se a pesquisa bibliográfica, a fim de explicitar os aspectos de liderança em Gestão Financeira, que contribuam para melhorar o desempenho da Agricultura Familiar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Atividade Agrícola, Gestão Financeira

ABSTRACT

This article aims, bibliographically, to expose the main peculiarities of Family Agriculture, in addition to showing parts of its historical concepts in Agricultural Activity. The low performance of Family Farming is a reflection of the lack of financial and economic monitoring, with this, the research exposes how Financial Management can help in the financial development of these rural families. Thus, this scientific article clarifies the main impacts of the application of Financial Management in a rural institution of the family segment, since the lack of study and technical knowledge is reflected in the main decision-making processes. For this, bibliographical research was carried out, in order to clarify the aspects of leadership in Financial Management, which would help in a better performance for Family Farming.

Keywords: Family farming, Agricultural Activity, Financial management

Introdução

O setor da agropecuária em família tem origem na história do Brasil e do próprio ser humano. Sua influência foi minimizada ao longo de décadas em consequência dos avanços tecnológicos do próprio setor agropecuário e dos outros setores produtivos da economia. Assim, aos poucos, a terminologia familiar tem sido associada ao passado, de pouca importância. Entretanto, o mundo atual, contexto

¹ Acadêmico do 8º termo do curso de Administração no Centro Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

² Administrador; Mestre em Administração de Empresas; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

³ Contadora; Especialização em Contabilidade; Administração e Finanças. Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

Brasil, colocou o sistema familiar de produção dentro de uma formatação social econômica própria e em grande parte pouco estruturada, haja vista que sua importância vem sendo resgatada quando se questiona o futuro das pessoas que dependem do campo para sobreviver, a problemática da saída de famílias de pequenas propriedades e, conseqüentemente, a pressão social decorrente das desigualdades em relação ao campo e nas cidades.

Desse modo, o fundamento inicial das informações resultou em delimitar o tema para dar ênfase à Importância da Gestão Financeira para a Agricultura Familiar, caracterizando a importância de gerir corretamente os principais recursos financeiros provindos da renda produtiva das principais propriedades do segmento agrícola familiar. Dessa maneira, auxilia principalmente os pequenos empresários que não tem conhecimentos técnicos de como lidar com as principais finanças de suas propriedades.

O objetivo geral deste artigo foi pesquisar os conceitos de agricultura familiar e procurar entender suas estruturas, desde o núcleo familiar ao desenvolvimento do progresso produtivo e econômico através de benefícios de cooperação governamentais. Com esse objetivo estuda-se compreender a visão de lucro pessoal na renda estabelecida pelo produtor.

Os objetivos específicos traçados para este estudo foram identificar como a Gestão financeira pode auxiliar na melhoria do desempenho da agricultura familiar e também entender as peculiaridades das unidades da agricultura familiar, necessidade de utilizar informações financeiras. Para isso, através da pesquisa bibliográfica ressaltaram-se as informações necessárias para atender os objetivos traçados no presente tema.

Dessa maneira, através da pesquisa realizada buscaram-se informações para dar resposta ao problema deste artigo: A gestão financeira auxilia em um melhor desempenho da agricultura familiar?

Foi apresentado nesse artigo como pressuposto teórico que a gestão financeira auxilia em um melhor desempenho da agricultura familiar, pois apresenta ferramentas de fortalecimento para cada tipo de ação produtiva do setor de agricultores familiares. Dessa forma, facilita a construção de um capital essencial para futuros investimentos a seu favor criando possibilidade de ter acesso a um

crédito de benefícios rurais através de ações públicas ou privadas para tal desenvolvimento dessas pequenas propriedades rurais.

No presente trabalho foi realizado método de pesquisa bibliográfica, através de livros, revistas digitais, sites relacionados ao tema, abordou todo conteúdo necessário para o desenvolvimento das informações apresentadas.

Agricultura familiar significado e origem histórica

De acordo com Schneider; Cassol, (2013), a Agricultura familiar pode ser representada como pequenas empresas rurais que desenvolvem atividades produtivas em diferentes ramos do pequeno mercado agrícola. Ela compõe para o mercado do agronegócio crescimentos significativos, não apenas para economia, como para produção do país.

Dessa forma Schneider; Cassol, (2013), indicam que apesar de parecer um mercado pequeno, ao contrário disso, a conjunção de toda rede de pequenos agricultores do país tem sua grande parte na contribuição para o agronegócio brasileiro, ela pode apresentar índices de 38% em valores produtivos e conceder uma receita de 34% para a economia do país.

O período de transição política (1992 até 1994) acabou fortalecendo as lutas dos movimentos sociais rurais organizados, especialmente o sindicalismo, o que levou a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), em 1996 (decreto presidencial n. 1.946, 28/7/1996) e, mais tarde, com a Lei da Agricultura Familiar (lei n. 11.326) em 2006. (SCHNEIDER; CASSOL, 2013, p. 5 - 6)

Conforme os autores acima citados, o segmento da agricultura familiar desenvolveu seu reconhecimento nas transformações iniciadas na década de 90, depois do fim do regime militar. Assim possibilitou a atuação sindicais trabalhistas, que com parcerias de intelectuais e especialistas do ramo, discutiram a visibilidade do pequeno produtor de subsistência para com mercado produtivo, garantindo direitos aos produtores que ainda um tempo atrás eram descritos como produtores de baixa renda.

Segundo Schneider; Cassol (2013), a atuação dos sindicatos rurais apesar de controversas atualmente, mobilizou lutas em busca de constantes melhorias para a melhor visibilidade do setor, em que o principal objetivo era reforçar ações do estado com esses trabalhadores e suas famílias, o que levou à criação do Programa

Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, destacando modalidades de financiamentos na produção, infraestrutura, capacitação, entre outros.

Essa mediação dos sindicatos buscou formas de melhoria de preços, créditos e variedades na comercialização dos principais segmentos do agronegócio assegurando direitos constitucionais e de previdência social rural com os principais envolvidos da área (SCHNEIDER; CASSOL, 2013).

Perfil dos produtores e suas famílias

A característica mais resumida do perfil dessas famílias e produtores a que se refere Agricultura Familiar está relacionada à constituição familiar que trabalha em suas atividades agrícolas, usufruindo de pequenas propriedades de terras, na maior parte, propriamente de suas terras legais ou não (SCHNEIDER; CASSOL, 2013).

Na maioria das instalações agropecuárias, Schneider; Cassol (2013), afirmam que há também um perfil muito encontrado nas pequenas propriedades, sendo este com níveis bem baixos de escolaridade, uma vez que os principais líderes internos das propriedades declaram-se ter o nível fundamental incompleto de formação. O fato é que na base rural de pequenas propriedades brasileiras, o nível de escolaridade de sua população tende a ser baixa, seja de forma opcional ou por desistência própria.

Segundo Schneider; Cassol (2013), a pequena busca de instrução técnica ou superior desses trabalhadores está relacionada à eventual especialização na área em que já desenvolvem suas atividades nessas pequenas propriedades produtivas, nas quais 1,15% dos líderes ou chefes proprietários declaram-se possuir qualificações e especializações que refletem positivamente em melhores condições de administrar seus estabelecimentos.

Traço sócio ocupacional dos agropecuários e familiares

De acordo com Schneider; Cassol (2013), a ocupação desses trabalhadores rurais do agronegócio está vinculada por sua vez à produção própria e comercial de produtos, assim como também a realização de vendas diretas com eventuais consumidores de determinadas regiões municipais e distritos próximos.

Peculiaridades tipológicas dos estabelecimentos da agricultura familiar

Segundo Schneider; Cassol (2013), os estabelecimentos de Agricultura Familiar no Brasil constituem um número de 4.366.267, enquanto ao número de estabelecimentos de agricultura não familiar corresponde a 809.369, identificado nos estabelecimentos por meio das cinco maiores regiões do país.

De acordo com Schneider; Cassol, (2013) o número maior desses estabelecimentos é observado, nas regiões Nordeste do país, contando com números de 2.187.131, em sequência vem a região Sul com 849.693 e região Sudeste com 699.755.

Cabe notar que a agricultura familiar representa mais de 80% dos estabelecimentos nas Regiões Norte (86%), Nordeste (89%) e Sul (84%), sendo que apenas nas regiões Sudeste (75%) e Centro-Oeste (68%) a representatividade desta categoria é menor em relação ao número de estabelecimentos. (SCHNEIDER; CASSOL, 2013, p.40)

Conforme os autores acima citados, a qualificação da área da agricultura familiar distingue a representatividade do agronegócio em diferentes regiões. Essa representação em categorias de estabelecimentos é responsável por estimular a economia nacional do país, no qual sua pequena capacidade unitária une-se as demais regiões para transformar-se por si só em uma única potência na produção rural.

Atividade Produtiva nos típicos estabelecimentos agrícolas familiares

Por apresentar algumas dificuldades de conhecimento técnico e informativo, o Agricultor Familiar mesmo com pouco acesso às tecnologias agrícolas e uma mão de obra pouco qualificada para a produção e integração no mercado, tem desenvolvido índices de produtividade que eleger a Agricultura Familiar como um ramo de competitividade de mercado. (ANTUNES, 2006)

É referido que na atividade produtiva agrícola, a sua maior parte está na utilização das pastagens. Assim, Antunes (2006), afirma que na prática, cada produtor introduz sua cultura de produção, seja em cada segmento produtivo ou tempo de plantio e colheita.

De acordo com Antunes (2006), destaca-se que na maior parte das atividades introdutórias dessas pequenas propriedades, a utilização de suas culturas para

produção, são aplicadas nas principais atividades de cultivo vegetal, cultivo de mandioca e de grãos como por exemplo: milho.

Principais destinos de vendas dos agricultores familiares

Segundo Schneider; Cassol (2013), a produção realizada, eventualmente, serve para a comercialização em feiras livres e locais informais sendo parte da cultura local, desenvolvendo um canal importante na comercialização desses produtos de forma considerável para o produtor.

De acordo com Azevedo; Faulin (2009), as variedades produtivas do mercado agrícola, tem a demanda de cada tipo de consumo dos principais mercados atacadistas, varejistas, ou no caso das regiões mais tradicionais, as feiras de bairro. Além disso, podem ser envolvidas as principais empresas que seguem no ramo alimentício e também ressalta os principais programas de incentivo à aquisição de produtos da Agricultura Familiar.

Segundo Azevedo; Faulin (2009), a maior parte da comercialização desses produtos é negociada de forma contratual formal ou informal, provenientes de parcerias locais ou governamentais na qual se pratica regionalmente as informais de contratos, baseados na própria confiança do produtor.

Reflexos na economia e no desenvolvimento social

Segundo Prado; Ramirez (2011), a identidade da agricultura familiar em vista das organizações capitalistas era denominada ao pequeno produtor a fim de diferenciar-se a produção mercantil simples, isso devido ao seu baixo desenvolvimento produtivo. Dessa forma foi enquadrado ao pequeno produtor identidades classificatórias entre eles de pequeno agricultor, pequena produção, produtor para autoconsumo, agricultor de subsistência, meeiro, parceiro entre outros.

Apesar das condições econômicas que diferenciava o segmento em subcategorias, Prado; Ramirez (2011), afirmam que o futuro dessas identidades socioeconômicas se transformou a partir de 1990, devido a remodelações políticas e sociais que resultaria na unificação das subcategorias agrícolas dando o que é referido para os agricultores familiares atualmente.

Deve-se destacar que, atualmente, o agricultor familiar está gradativamente seguindo o modelo capitalista, dedicando-se cada vez mais à gestão de seu negócio. Com esse procedimento, o produtor familiar está se afastando parcialmente do trabalho de campo, visando gerenciar sua propriedade de forma eficiente e competitiva. (VILCKAS; NANTES, 2009, p. 135)

Segundo os autores acima, a transformação constante da economia está definindo aos poucos um agricultor familiar mais atento à sua capacidade de produção. Assim o proprietário deixa aos poucos a operação produtiva, para dar mais foco ao planejamento da organização, atingindo pontos estratégicos e operacionais, tais pontos que possam auxiliar na tomada de decisões dentro da propriedade rural.

Educação Financeira

Além da aplicação do conhecimento nas tomadas de decisões, o estudo da Educação Financeira auxilia na educação do indivíduo na prática da qualidade da economia, evitando gastos excessivos com investimentos desnecessários, sabendo aplicar mais sua economia para possíveis oportunidades de mercado. (AMADEU, 2009)

De acordo com Greenspan (2002 *apud* AMADEU, 2009. p. 20),

[...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem estar e é especialmente importante para as populações que têm sido tradicionalmente subtendidas pelo nosso sistema financeiro.

Conforme a citação, a influência do conhecimento financeiro auxilia o indivíduo a aplicar decisões nas principais obrigações de curto e longo prazo, além disso a influência desse conhecimento auxilia para a realização de possíveis economias e investimentos.

Compreendendo a Educação Financeira é possível estimular práticas para atuar administrativamente proporcionando capacidade e habilidade na vida pessoal, ou empreendedora, na qual se deve traçar um planejamento que busque os resultados de contentamento organizacional ou pessoal. (AMADEU, 2009)

De acordo com Amadeu (2009, p.14),

A importância da Educação Financeira é tal que a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aprovou, em julho de 2005, uma Resolução na qual recomenda aos países membros a promoção da educação financeira a seus cidadãos, e indica ainda uma série de princípios e boas práticas para impulsionar os programas de Educação Financeira.

Ressaltando as informações do autor acima, o conhecimento financeiro auxilia qualquer indivíduo ou empreendimento que deseja tornar decisões mais assertivas, por isso, o conteúdo informativo deve ser acessível a ponto que contribua para o desenvolvimento da Educação Financeira no país.

Assim, Amadeu (2009), afirma que o maior desafio do país é desenvolver a promoção do estudo da Educação Financeira, por isso é essencial que haja uma transmissão de informações à população mais carente de conhecimento para alavancar o desenvolvimento da Educação Financeira no país.

Planejamento Financeiro para Agricultura Familiar

Os produtores da Agricultura Familiar demonstram muita dificuldade em relação a um planejamento, seja no envolvimento de suas principais finanças, seja de gastos pessoais, ou de investimento de insumos da cadeia produtiva agrícola. (VILCKAS; NANTES, 2009)

Nessas pequenas dificuldades, as principais causas dessa falta de planejamento é a falta de conhecimentos e informações relacionadas ao capital próprio. Tais planejamentos também deveriam ser aplicados no investimento de infraestrutura dos estabelecimentos de produção. (VILCKAS; NANTES, 2009)

De acordo com Mariano; Albino (2018), o planejamento pode não garantir resultados previstos, assim é necessário traçar uma margem de erros, em que essa margem de diferença apresente uma estabilidade segura para o que será planejado e o que será realizado.

Realizar o controle financeiro na propriedade rural é essencial, principalmente quando se trata da agricultura familiar, pois a atividade agropecuária é a principal geradora de renda da família. Dessa forma, planejar e assegurar a sustentabilidade financeira do empreendimento significa gerar segurança e bem estar. (MARIANO; ALBINO, 2018, p.13)

Conforme os autores citam, as famílias que vivem da agricultura familiar devem estar preparadas financeiramente para eventualidades. Com isso o controle

financeiro nessas organizações é importante para que de alguma forma os envolvidos se tranquilizem e se assegurem com possíveis eventualidades.

Gestão do Negócio

De acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2020), para gerir um negócio é necessário agilidade e eficiência. Assim é essencial nas organizações de qualquer negócio um planejamento estratégico, traçando os seus principais planos de ação a curto, médio e longo prazo.

Além disso, SEBRAE (2020) afirma que para o proveito das oportunidades de mercado, é possível detectar também ameaças, e para enfrentar essas possíveis ameaças é necessário que as organizações identifiquem internamente suas principais qualidades e falhas, através desses princípios podem ser introduzidos possíveis ferramentas em diversos setores da produção.

A atividade de compra de insumos - conhecida no meio empresarial como gestão de compras e suprimentos - tem a responsabilidade de determinar, sobretudo, o momento em que as compras serão realizadas, a quantidade adquirida em cada transação e o preço pago pelos insumos, além de cuidar da relação com os fornecedores. (FAULIN; AZEVEDO, 2009, p. 196).

Conforme a citação acima, para gerir as oportunidades empresariais, deve-se destacar os momentos certos para a aquisição de produtos e insumos, além disso para o bom desenvolvimento dessas oportunidades deve-se valorizar a relação direta com os envolvidos.

Gestão Financeira em propriedades de núcleo familiar rural

A gestão financeira na agricultura familiar está relacionada às suas principais atividades de produção ou atividade de compra de insumos, como também à produção e investimentos. O principal diferencial é a liderança hierárquica de parentesco, que realiza atividades de gestão financeira tanto no planejamento e controle de produção, como na compra e comercialização de produtos. (LOURENZANI; HILDO, 2009)

Em especial a agricultura familiar tem que possuir, além de seus recursos de atividade de produção para gerir, várias abas de circulação de recurso externos, provindos principalmente das cooperativas e em especial as ações governamentais de incentivo, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

- PRONAF - o qual além de alavancar a renda dessas famílias, tem seu principal papel em financiamentos de projetos agrícolas. (LOURENZANI; HILDO, 2009)

De acordo com Lourenzani; Hildo, (2009), a Gestão Financeira dos empreendimentos rurais pode ser ligada a possíveis ferramentas de gestão. Assim como na indústria, essas ferramentas ativas no controle de produção, instruem questões que gerenciam o comercial e o planejamento produtivo, por exemplo: “O que produzir?”; “Quanto produzir?”; “Quando produzir?”; “Como produzir?”.

Construção Econômica em Métodos Financeiros e Acesso às Políticas Públicas de Incentivo Financeiro

Destacando das várias ferramentas administrativas, os investimentos financeiros podem ser registrados pela ferramenta de Fluxo de Caixa, caso a organização rural estruture com dados essenciais para acompanhamentos. Essa é a principal ferramenta que dispõe acompanhar a construção de uma economia controlada com as principais receitas da organização rural. (MARIANO; ALBINO, 2018).

Com a ferramenta de Fluxo de Caixa é possível que qualquer organização realize registros das movimentações diárias, na qual se calculam as principais saídas financeiras, receitas e geração de caixa nas organizações agrícolas de pequeno porte. (MARIANO; ALBINO, 2018)

De acordo com MARIANO; ALBINO (2018), é necessário que o responsável daquela função de acompanhar a saúde financeira da propriedade, tenha algumas facilidades em compreender programação de computador e ferramentas como o Microsoft Excel para elaboração de planilhas. Caso não haja essa possibilidade, pode ser desenvolvido de maneira manual em livros de controle econômico. (MARIANO; ALBINO, 2018)

Atualmente, existem diversos projetos nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal para compra de produtos da agricultura familiar. Tais iniciativas são resultado de um programa maior, intitulado Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (Lei 10.696/2003). (MACHADO; SILVA, 2009, p.124).

O incentivo de escoar os principais produtos provindos da agricultura familiar atenta-se a complementar financeiramente as diferentes regiões

econômicas. Com isso, o papel governamental dos principais líderes com o produtor é de assegurar um planejamento financeiro, que forneça uma renda fixa ou contratual. Desse modo assegura-se um cooperativismo, seja no segmento privado, ou na modalidade de fácil acesso à licitação pública.

Conclusão

Esse artigo teve por objetivo, pesquisar sobre conceitos de agricultura familiar, os quais foram evidenciados afirmativamente, com ênfase em regiões ao conceito da agricultura familiar é responsável pela maioria dos estabelecimentos agrícolas.

Com relação aos objetivos secundários, no tocante a identificação da gestão financeira e as possibilidades de auxílio na melhoria do desempenho da agricultura familiar, os resultados foram positivos evidenciando a necessidade gradativa para aumento do conhecimento na gestão financeira, demonstrando uma ligação direta com a melhoria do desempenho do agricultor familiar.

Ainda sobre os objetivos específicos, identificou-se a necessidade de entender as peculiaridades das unidades de agricultura familiar locais com foco às necessidades de utilização de informações financeiras, considerou-se alcançado de forma positiva, pois a informação resultante dos demonstrativos financeiros a partir de operações realizadas é de fundamental importância para as pequenas propriedades rurais familiares auxiliando no planejamento futuro das atividades. Com relação às demonstrações financeiras, atribuídas a um dos objetivos secundários, o qual foi alcançado afirmativamente, sendo apresentado por números favoráveis envolvendo o aumento de capacitação no entendimento dos resultados financeiros, quais posicionamentos e planejamentos para as operações rurais familiares futuras.

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, foi possível responder à pergunta problema deste artigo científico de que a gestão financeira auxilia em um melhor desempenho da agricultura familiar.

Após a análise da pesquisa, conclui-se que para a boa gestão financeira da agricultura familiar, é essencial o comprometimento dos proprietários e entes responsáveis pela gestão econômica da organização, ou seja, a importância da coleta de dados para gerir as finanças é necessária para um bom desenvolvimento,

econômica e produtiva das pequenas propriedades rurais. Assim, o pressuposto teórico foi confirmado com relação à gestão financeira auxiliando para um melhor desempenho da agricultura familiar, pois apresenta ferramentas de fortalecimento para o setor de agricultores familiares, de forma que facilita na construção de um capital essencial para futuros investimentos ao seu favor, e cria possibilidade de ter acesso a créditos e benefícios rurais através de ações públicas ou privadas.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Dalea. **Características da Agricultura Familiar**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63372_cap5.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

AMADEU, João R. A. **Educação Financeira sua influência nas decisões de consumo e investimento**: Proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Disponível em: https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-78973/a-educacao-financeira-e-sua-influencia-nas-decisoes-de-consumo-e-investimento--proposta-de-insercao-da-disciplina-na-matriz-curricular_Acesso: 11 ago. 2021

AZEVEDO, Paulo F.; FAULIN, Evandro J. Comercialização na Agricultura Familiar In: FILHO, Hildo M. S.; BATALHA, Mário O. **Gestão integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. p. 229-249.

LOURENZANI, Wagner L.; FILHO, Hildo M. S.; Gestão integrada para a Agricultura Familiar In: FILHO, Hildo M. S.; BATALHA, Mário O. **Gestão integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. p. 67-93.

MACHADO, Melise D.; SILVA, Andrea L. Canais de Distribuição para produtos da Agricultura Familiar. In: FILHO, Hildo M. S.; BATALHA, Mário O. **Gestão integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. p. 95-129.

MARIANO, Thiago H.; ALBINO Pablo M. B. **Controle e Planejamento Financeiro para Agricultura Familiar**. Viçosa (MG): Universidade Federal de Viçosa, Pró Reitoria de Extensão e Cultura, Divisão de Extensão, 2018.

PRADO, Erly; RAMIREZ, Matheus A. **Agricultura Familiar e Extensão no Brasil**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2011.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. **A Agricultura Familiar No Brasil**. Disponível em: https://www.rimisp.org/wpcontent/files_mf/1438617722145AgriculturaFamiliarBrasil_ShneiderCassol_editado.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

SEBRAE. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tresferramentasparaauxiliarnoplanejamentoestrategicodonegocio,c55b6d461ed47510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 24 set. 2021.

VILCKAS, Mariângela; NANTES, José F. D. Planejamento das Atividades Produtivas na Agricultura Familiar In: FILHO, Hildo M. S.; BATALHA, Mário O. **Gestão integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. p. 131-165.